

Índio quer turista!

Aldeias atraem visitantes interessados em apreciar natureza e hábitos culturais

BRUNO AGOSTINI

Na tribo dos viajantes, a visita a aldeias indígenas começa a tomar corpo. Algumas valem-se da proximidade de destinos consagrados para jogar feitiço em cima dos turistas, como em Caraíva, na Bahia. Outras atraem a atenção pela localização privilegiada. Caso dos kaingang, em Londrina. A reserva indígena guarda uma das mais belas cachoeiras do Brasil, o majestoso Salto do Apucarantina, com 118 metros de altura. Há ainda os índios que aportam nas cidades a fim de vender o rico e colorido artesanato que produzem. Situação vivida pelos guaranis, que invadem as ruas históricas de Paraty para comercializar cestaria, pulseiras, brincos, cordões e mais uma série de artefatos de uso diário, como arco e flecha e lanças. Em cidades do Norte do país, por exemplo, as peças produzidas pelos índios estão em toda a parte, fazendo a festa dos turistas que voltam para casa cheios de objetos.

Mas quem imagina que chegará às aldeias mais próximas das zonas urbanas e encontrará índios nus, com cocares e corpo pintado, dançando, cantando e celebrando a cultura milenar vai ter uma decepção. As tribos vivem em estado de penúria, quase que em favelas. Ainda assim, é possível desfrutar de fragmentos do cotidiano tribal, acompanhar a elaboração do artesanato, conversar e desvendar histórias interessantes.

Na ainda rústica Caraíva, terra de forrozeiros, um dos programas mais concorridos é a cavalgada até a Aldeia da Barra Velha dos índios pataxós, ao pé do Monte Pascoal. Na vila, às margens do Rio Caraíva, joga-se uma pelada com os pataxós bons de bola.

Em Londrina, o acesso à reserva indígena não é dos mais fáceis. O lugar fica a



LONDRINA: o Salto do Apucarantina (ao lado) é a maior atração turística da região. A queda d'água de 118 metros fica dentro de uma reserva indígena. Para obter acesso, é preciso autorização da Funai

cerca de 70 quilômetros do Centro e é preciso obter autorização da Funai para a visita. De um mirante, onde foi feita a foto (menor) que ilustra esta página, observa-se a cachoeira deslumbrante.

Quem segue para Paraty-Mirim, praia calma, repleta de bares, na Costa Verde fluminense, passa pela aldeia dos guaranis. A localidade guarda o mais antigo dos templos católicos do município, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, de 1720. Um passeio que começa nos colonizados e termina no prédio dos colonizadores. Brasil puro.

Tribos do turismo

FUNAI

Em Londrina – Avenida Santos Dumont, 368, Bairro Novo Aeroporto. Tel.: (43) 3329-3080.

Em Angra dos Reis – É a unidade responsável pelos índios guaranis também de Paraty. Tel.: (24) 3362-6682.

INTERNET

www.funai.gov.br – No site oficial do órgão há informações sobre as nações.